

JUN/19

PANORAMA ECONÔMICO

O resultado do primeiro trimestre da atividade econômica brasileira mostra quadro continuado de estagnação. Produção industrial cresceu em abril, mas ainda acumula queda no ano. Ibovespa tem leve alta frente ao mês anterior, indo na contramão dos mercados internacionais. Guerra comercial entre EUA e China, que perdura, e renúncia da primeira-ministra britânica trazem incertezas aos mercados externos.

**O INVESTIMENTO
RETRAIU-SE 1,7% NO
TRIMESTRE, ESTANDO
27% ABAIXO DO NÍVEL
OBSERVADO ANTES DE
INICIADA A RECESSÃO,
NO ÚLTIMO TRIMESTRE
DE 2014**

Divulgado pelo IBGE, o resultado da atividade econômica no primeiro trimestre mostra quadro de estagnação, com um recuo de 0,2% no período.

Retraindo 0,7% no primeiro trimestre frente ao quarto trimestre de 2018, a indústria brasileira se encontra em uma difícil situação de contínuo encolhimento. O rompimento da barragem de Brumadinho e sua influência nas outras unidades produtivas vem causando grande impacto na indústria extrativa, pesando no resultado consolidado da produção industrial, que apresentou queda de 6,3% no trimestre e estimativas de um impacto negativo de 0,3 p.p no resultado do PIB de 2019.

Em abril, a produção industrial cresceu 0,3% em comparação com março, mas acumula queda de 2,7% no ano. Quando comparado com abril de 2018, a indústria retraiu 3,9%, estabelecendo o nível de 17,3% abaixo do nível máximo alcançado em maio de 2011. Com expansão de 0,2%, na comparação com o trimestre anterior, o setor de serviços contribuiu para amenizar a retração da indústria, mas segue quadro de estagnação.

O investimento retraiu-se 1,7% no trimestre, estando 27% abaixo do nível observado antes de iniciada a recessão, no último trimestre de 2014, apresentando um crescimento de apenas 4% desde o fim do período de recessão, que se encerrou no fim de 2016.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio atingiu o menor patamar para um mês de maio desde 2006, variando 0,13%. A variação acumulada foi de 2,22% e 4,66% no ano e nos últimos 12 meses, respectivamente.

Pela 15ª semana consecutiva, a estimativa do mercado de crescimento para o PIB foi reduzida para 1,0%.

JUN/19

PANORAMA ECONÔMICO

A estimativa para o IPCA caiu de 4,03% para 3,89%. Para a Selic, o mercado espera a manutenção em 6,50% até o fim de 2019, embora algumas instituições já projetem reduções nas próximas reuniões do Copom.

Os dados mostram um crescimento econômico arrefecido, com inflação sob controle, mas com produção em queda e recuperação dependente do retorno da confiança do setor produtivo brasileiro, que aguarda os ajustes necessários para que o Brasil se torne atrativo para novos investimentos.

O Ibovespa terminou o mês de maio com valorização de 0,70%, aos 97.030 pontos, contrariando os resultados negativos dos mercados internacionais, em função da aprovação no Congresso de projetos importantes para o governo, como a de combates à fraude da Previdência e reestruturação dos ministérios, trazendo ânimo para o mercado.

Os dados de ociosidade da economia brasileira, junto a um cenário de inflação controlada e maior otimismo com o avanço da Reforma da Previdência, fizeram com que os juros futuros fossem revisados para baixo, além de manutenção de juros baixos por um período de tempo maior do que o esperado anteriormente. Diante desse cenário, os títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B), principalmente os IMA-B de vencimentos mais longos apresentaram altos rendimentos, dado a uma grande sensibilidade do preço desses ativos ao comportamento da curva de juros futuros.



Influenciados principalmente por mais um capítulo da disputa comercial que EUA e China têm travado desde 2018, os ativos internacionais tiveram fortes quedas no mês de maio, principalmente os BDRs de mercados acionários americanos, contrariando o que vinha sendo apresentado nos meses anteriores do ano. No início de maio, o governo americano elevou de 10% para 20% as tarifas de importação de produtos chineses. A China, por sua vez, anunciou elevação das tarifas de importação de produtos americanos na ordem de 20% sobre mais de cinco mil produtos. Essa situação impacta diretamente as expectativas de crescimento mundial, refletindo na queda das principais bolsas ao redor do mundo.

Apesar da turbulenta saída da primeira-ministra britâni-

***ASSIM COMO O
MERCADO INTERNO, O
CENÁRIO EXTERNO
PERMANECE INSTÁVEL
NESSE MOMENTO,
DEVIDO ÀS INCERTEZAS
QUANTO AS
DEFINIÇÕES POLÍTICAS
EM RELAÇÃO AO BREXIT
E GUERRA COMERCIAL.***

JUN/19

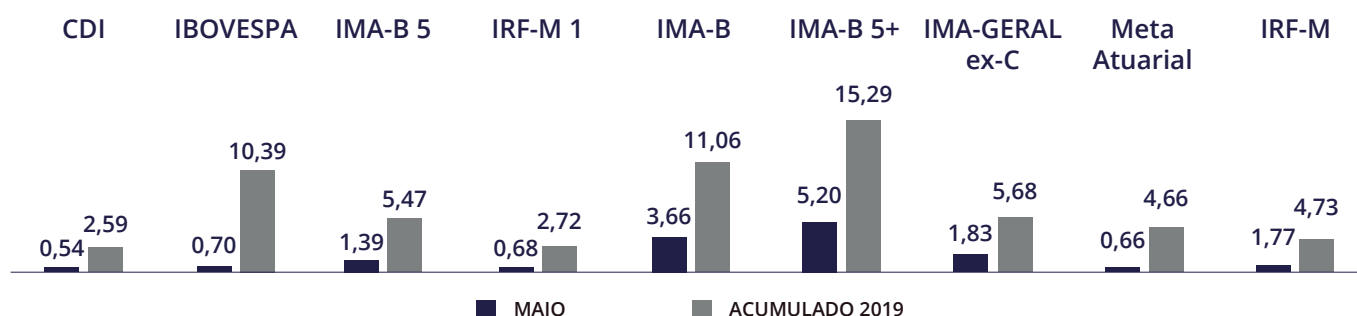
PANORAMA ECONÔMICO

-ca, Theresa May, que renunciou após não ter conseguido uma aprovação junto ao parlamento inglês em nenhum dos 3 acordos que firmou com a União Europeia, o bloco econômico surpreendeu ao apresentar crescimento do PIB nesse primeiro trimestre e nível de desemprego mais baixo em 10 anos. O bom desempenho econômico da Espanha e Itália, acima das expectativas, foram fatores fundamentais para o crescimento de 0,4% do PIB da região.

A China apresentou alta na inflação ao consumidor de 2,5% em termos anuais, o que já era esperado pelo mercado, entretanto, os dados divulgados sobre o crescimento da atividade industrial, que cresceu 5,4%, causou desânimo ao mercado, que apresentava expectativa de crescimento de 6,6%. Isso mostra que o mercado doméstico chinês não está sendo suficiente para suprir os estímulos do governo e compensar a disputa comercial.

Assim como o mercado interno, o cenário externo permanece instável nesse momento, devido às incertezas quanto as definições políticas em relação ao Brexit e guerra comercial. Apesar disso, acreditamos que a visão para investimentos internacionais deve sempre conter um período de longo prazo de análise, e que, para esse horizonte, o cenário se apresenta mais positivo.

RENTABILIDADES (%) - MAIO E ACUMULADO 2019



PROJEÇÕES: RELATÓRIO FOCUS (BCB)

| BRASIL | 2018 | 2019 | 2020 |
|--|------|------|------|
| PIB (% de crescimento real) | - | 1,00 | 2,23 |
| IPCA | 3,75 | 3,89 | 4,00 |
| IGP-M | 0,01 | 5,92 | 4,09 |
| Taxa de Câmbio final (R\$/US\$) | 3,65 | 3,80 | 3,80 |
| Taxa Selic (final do ano) | 6,50 | 6,50 | 7,00 |
| Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA) | 2,65 | 2,75 | 3,00 |